

Política
SUCESSÃO

A convenção do PFL, fria, confirma Aureliano.

Por pouco não faltou quórum. Ao final da votação, prolongada por mais meia hora, ele e seu vice, Cláudio Lembo, foram homologados, em clima de desânimo.

Com pouco mais da metade dos votos dos convençionais de seu partido, numa das convenções presidenciais mais frias deste ano eleitoral, Aureliano Chaves foi homologado ontem candidato do PFL à Presidência da República. Mas, por muito pouco, ele não passou pelo constrangimento de sair como um cidadão comum do plenário da Câmara dos Deputados, onde se realizava a convenção, por falta de quórum para elegê-lo candidato.

Às 16 horas, o movimento dos aurelianistas em frente à urna de votação no Salão Verde da Câmara era intenso. A votação estava prevista para terminar nessa hora, quando existiam apenas 283 votos (de um total de 506). Decidiu-se prolongar a votação até as 16h30. Os números aumentaram pouco: 287. Pelo menos, conseguiu-se colher o voto do ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães.

Ao final, Aureliano foi homologado com 284 votos (56% da votação total da convenção), com dois votos em branco e um nulo. Cláudio Lembo teve menos sorte: sua indicação para vice só foi confirmada por 53,3% dos convençionais (270 votos). Para que valesse a convenção, Aureliano tinha que ter, no mínimo, 254 votos favoráveis.

Confiança

Indiferente à frieza da Convenção e aos poucos votos que obteve, Aureliano dava demonstrações de confiança: "Minha candidatura está aqui, viva, vigorosa, irreversível, na sua caminhada vitoriosa rumo ao Planalto", arriscava o candidato, que há três dias imitou os líderes nacionais do PFL ao afirmar que suas eleições eram "muito pouco prováveis". O candidato tentava conter as arestas do PFL: rasgava-se em elogios ao senador Marco Maciel — seu adversário nas



Aureliano e a mulher Vivi: apoio familiar.

prévias do partido é que agora o apóia — e mandava recados valendo-se da presença de Antonio Carlos Magalhães.

"Vamos desfazer de vez os boatos", disse Aureliano para Magalhães ao encontrá-lo na sala da liderança do PFL na Câmara. Os "boatos" dão conta de que o ministro das Comunicações seja um dos articuladores da retirada da candidatura Aureliano para a entrada do nome do ex-presidente Jânio Quadros. Logo depois, no entanto, Aureliano demonstraria preocupação: "Quero conversar com você depois", pediu o ex-ministro das Minas e Energia a Magalhães.



Com Lembo, Maciel e Napoleão: irradiando otimismo.

A presença de Jânio na chapa do PFL — na figura de seu ex-assessor para Assuntos Jurídicos na Prefeitura de São Paulo, Cláudio Lembo — desagradou a alguns pefelistas ligados a Aureliano. "Não gosto desse Jânio", bradava o vice-presidente da Câmara, deputado Inocêncio de Oliveira. "A entrada dele no partido foi um péssimo negócio e os interesses de Jânio são unicamente pessoais", completou.

Inocêncio criticou, ainda, o excesso de sinceridade de seu candidato à Presidência, dor-de-cabeça da qual os pefelistas não sabem como se livrar. "Se Aureliano

disse mesmo que suas chances eleitorais são pouco prováveis, eleitoralmente isso é um completo desastre", analisou. Os pefelistas querem converter essa dificuldade num sinal positivo da personalidade de Aureliano, mas admitem que, "quando fala de suas chances, ele poderia ser um pouquinho menos sincero", como acha o secretário-geral do PFL, Eraldo Tinoco.

Aureliano Chaves fica em Brasília até terça-feira, quando vai ao Rio de Janeiro. Na quarta, desembarca em Belo Horizonte, onde o partido está preparando uma grande "carreata" para dar início à sua campanha presidencial.